

CÁ ESTAMOS

ASSOCIATION PORTUGAISE CULTURELLE & SOCIALE
Edition Speciale Jeunes SEPT. 1985 1 F.

Desde 1982, quizemos que a Associação fosse um lugar para os jovens, criámos os cursos de português, o balanço ao fim de 3 anos é sem dúvida alguma óptimo.

Este é o primeiro jornal concebido e realizado inteiramente pelos jovens. Jovens sim, mas com um sentido elevado das suas responsabilidades e uma visão profunda do mundo que os rodeia.

O movimento associativo português, deve fazer tudo para que estes jovens hoje, e adultos amanhã, possam continuar a defender e divulgar a Língua e Cultura Portuguesa, as suas aspirações socio-culturais e a amizade entre os povos.



EXCURSÃO

No Domingo 2º de Junho foi organizada pela Associação Portuguesa, uma excursão em Seine et Marne, com os alunos dos cursos de português. Partimos da associação às 9h30 da manhã. Logo no início da viagem, cantámos canções populares que tínhamos aprendido para a festa dos alunos. A nossa primeira paragem foi para visitar a "Commanderie des Templiers" em Coulommiers, em seguida fomos para Provins, onde almoçámos à beira dum castelo. No fim do almoço, passamos uma grande parte da tarde a brincar todos juntos. Depois desta brincadeira, partimos para a vila de Moret sur Loing, uma vila muito bonita com um rio, onde andavam pessoas a tomar banho. Com o calor que estava tínhamos vontade de fazer o mesmo. A última etapa foi a visita do castelo de "Vaux le Vicomte", não podemos ver o interior do castelo, mas a beleza dos jardins nos contenta, as fontes a correr e as estátuas eram magníficas!

A excursão acabou com este lindo castelo. O regresso foi mais calmo porque estávamos cansados!

Foi um dia cheio de alegria.

A FESTA

No Domingo dia 19 de Maio, os alunos da escola portuguesa da A.P.C.S., organizaram uma pequena festa, à qual assistiram os pais e os amigos.

Reuniram-se na sala "Polyvalente" mais de duzentas pessoas na assistência.

Houve danças e canções populares, assim como algumas peças de teatro concebidas e realizadas pelos alunos e professores.

"A festa foi para nós a ocasião de nos conhecermos melhor e de criar novas amizades"

LURDES MARTINS

"A festa foi muito boa. Os alunos portaram-se muito bem. A Apresentação foi muito boa, a forma e o conteúdo excelentes"

AMADEU

"Gostámos muito, queríamos que houvesse outra para o próximo ano"

ALUNOS DO 7º ANO

"Uma boa experiência da qual guardaremos uma recordação agradável e duradoura"

ROSINDA

"Sentimo-nos nesse dia mais próximos uns dos outros do que nunca"

ANABELA

"Uma experiência maravilhosa que gostaríamos de recomeçar"

PAULA VIEIRA

"A festa foi para nós também a ocasião de conhecer aspectos da cultura portuguesa que nós desconhecíamos"

Paula Sampaio

"Foi para mim um momento muito agradável e intenso. Gostei do tempo dos ensaios e das relações que se estabeleceram entre nós"

QUIM

"A festa...uma boa tarde sim senhor! Cantámos, dançámos, falámos de nós... Demos de nós. Sentimo-nos existir. Uma escola numa só alma.

ANA

CAFE DE LA F



Em França como nos outros países há muita gente que é racista

Os Arabes e os Turcos são os mais atingidos. Ouvi há pouco na televisão um homem francês de 26 anos que matou dois árabes e feriu outros dois. Isto quer dizer que essa pessoa, não podendo "ver" os Arabes pegou um dia numa espingarda e matou-os.

Hoje fui ao Tribunal Correccional a Paris, com a minha classe e estivemos a ver uma audiência. A maior parte dos inculpadados eram Arabes, e sentem-se em inferioridade. Quando procuram trabalho, muitas vezes não são aceites pelos patrões porque estes são racistas, e assim estes Arabes estão sem emprego. Para sobreviver, roubam dinheiro nas cabinas telefónicas, depois encontram-se na prisão.

Nas escolas, nos liceus, como em toda a parte há racismo.

Outro exemplo, um Turco ou um Arabe empregado espera dois ou três meses o seu salário. Vendo que não são pagos manifestam. O patrão em vez de os pagar, pega numa arma, mata um Turco e fere outro.

Em todos os países há racismo. Os Arabes são nossos irmãos com uma diferença de cor de pele e uma religião diferente da nossa.

MARTINS

R
A
C
I
S
M
O

La Marche Des Minguettes

Houve há uns tempos atrás, uma manifestação em Paris, contra o racismo. Lembro aos esquecidos (porque sei que eles são prolificos) que o racismo não é só o ódio em relação aos portugueses, mas em geral, o ódio é tudo o que é diferente.

Até é muito possível que vós senhores e "cenouras" nem tão pouco saibam que houve uma manifestação. (É certo que o assunto não foi falado nem divulgado. Eu só ouvi falar nele na televisão, na rádio nos jornais, nos livros e nos debates).

O racismo é velho como o mundo. Muitas pessoas lutaram contra ele por vezes em condições péssimas. Hoje em 1985 na França democrática e "frágil" embora haja um movimento crescente de luta contra o racismo, a grande maioria de pessoas, mesmo os estrangeiros, são inactivos, isto é: têm um vago sentimento anti-racista que lhes dá boa consciência.

Sim minhas "cenouras" há jovens que compreenderam a mensagem e que lutam enquanto que outros, o seu único prazer é ver a porcaria do "Dallas", ouvir o barulho dos desastres e têm por único interesse o sol e a chuva.

Lembro-me bem dessa manifestação mas o que me chocou mais foi ver jovens (na média de idade de 18 anos) lançar pedras aos manifestantes.

Tendes aqui um excelente exemplo duma reacção social. Esses jovens não se sentem socialmente inseridos nem implicados e o seu reflexo é a destruição sistemática no seio de uma sociedade que nada de bom lhes pode proporcionar.

"MORALITÉ"

J'irai balancer des pavés sur les marcheurs.
A. AMARAL

A classe na sua totalidade sente profundamente o problema do racismo, especialmente desde a aparição na cena política do "Front National".

Pensamos que o movimento "Touche pas à mon pote", apesar de algumas reticências, é no conjunto positivo. Um só aluno pensa que este movimento não é suficientemente forte para combater o racismo e para se opôr ao "Front National".

Pensamos que os partidos de direita se servem da emigração na sua campanha política e que a utilização que eles fazem da emigração é demasiado perigosa, pois permite a certo tipo de franceses de pôr em prática ideias e actos racistas.

Pensamos que não é por sermos portugueses que nos sentimos excluídos do racismo. Sentimo-lo como o sente qualquer estrangeiro, seja ele argelino, marroquino ou de cor.

O governo não faz nada contra a ascensão do racismo, porque seria dar aos estrangeiros o direito à palavra que lhe tem sido até aqui recusada.

O Governo que se diz socialista e que pretende respeitar os direitos do homem, não põe neste caso as suas ideias em prática.

É preciso que tanto os estrangeiros como os franceses compreendam que a necessidade dos portugueses em França é uma realidade importante.

Pensamos também que "S.O.S. Racismo" deveria ser um organismo oficial e com mais representatividade política no governo.

CLASSE 3^{ème}

Emigração

A emigração está longe de ser um fenómeno recente da história de Portugal. É uma das constantes da vida socio-económica e política do país.

Já no século xv os portugueses partem do seu país com destino à Madeira e mais tarde ao Brasil e à Índia.

A partir de 1950 aproximadamente começa a emigração para a Europa.

No tempo da ditadura Salazarista, a situação das classes mais desfavorecidas era péssima, sobretudo nos campos do Norte e do Centro do país. Por outro lado havia a guerra colonial e um serviço militar longo e arriscado.

Foram esses, entre outros, os principais motivos que forçaram grande número de portugueses de várias gerações a sair das suas terras, deixar as suas famílias e amigos.

Simultaneamente, os países industrializados da Europa, em pleno desenvolvimento, procuravam encontrar mão-de-obra dócil e barata. A França fazia parte desses países que então abriam facilmente as suas fronteiras.

Entretanto para os portugueses a única maneira de escapar à vigilância da PIDE era a emigração clandestina, as passagens "a salto".

Foi assim que se verificou um êxodo um tanto anárquico e sobretudo dramático para os seus protagonistas a que poderíamos chamar uma "aventura trágico-terrestre" à imagem do título que Fernão Lopes deu à sua obra dedicada à expansão marítima dos portugueses nos séculos XV e XVI "A História Trágico-Marítima".

Atravessar as fronteiras sem documentos oficiais, escapar à polícia, chegar a Paris, encontrar um membro da família ou alguma cara conhecida... Era uma verdadeira epopeia! Sobretudo quando pensamos que no início, a maioria dos portugueses entravam clandestinamente em França.

Podemos distinguir três etapas no movimento migratório português com destino a França:

- Os anos sessenta.

A maior parte destes emigrantes tinham durante os primeiros tempos o projecto firme de regressar ao país. Uma emigração essencialmente composta por homens.

Todos os dias, um grande número de portugueses apeavam na "Gare de d'Austerlitz", vindos ao encontro da dureza e do sofrimento dos trabalhos mais difíceis, mais perigosos e...menos pagos!

Fracos alojamentos, grandes dificuldades de língua... Estes homens vão sofrer profundamente a transição da passagem dum mundo rural a uma civilização urbana de "bairros de lata".

cont. no próx. num. H. MIRANDA

POEMA

E vais-te embora
Buscar novas terras
Aquilo que esperas
Ó Maria não chores

Debaixo da abóbada estrelada
Avistas ao longe uma casa caiada
E a última imagem do teu país
Agora, estás só em Paris

Juntaste o teu dinheiro
que te custou a ganhar
Já tens o teu tesouro
Agora podes regressar

Deixas-te mulher, família
E perdeste a alegria
Só, num caminho sem fim
Estás pensando em Amorim

Partiste com a monotonia
Agora, regressas com a alegria
Partiste com a pobreza,
Agora regressas com a riqueza

HELDER MIRANDA





emigrante/emigrado

Foi numa noite deslumbrada, no comboio do exílio e da pobreza que ele fugiu. Ao longe os últimos adeus, as mãos no ar, já só eram sombras. Como o destino lhe pareceu pífido nessas horas de solidão! Perdeu o seu país. Já só era emigrante para uns, emigrado para outros mas já não era português. Foi numa noite que a miséria e o fascismo desabaram uma vida inteira. Era o fim da sua terra, o fim do seu céu e anoite esconder-lhe-á o Sol para sempre. Nem o ruído, nem as pessoas tiravam a sua atenção da paisagem tumultuosa que se misturava ao longe com a noite. As árvores e a vegetação pareciam atraídos por um jacto que fugiu longe dele. As últimas serras escondiam-lhe a lua serena que dantes o consolava. Uma nova vida de trabalho e de suor o chamava. Ia à procura duma terra mais fértil, ia encontrar a intolerância, ia trabalhar para o futuro dum filho, para que ele não conhecesse a miséria. Só, no seu quarto escuro, lembrava-se e contava os seus sonhos à parede. Na penumbra das manhãs de primavera levanta-se com o sol e a esperança e via o seu filho, fruto do seu sacrifício crescer. Uma vez grande, o seu filho partirá, e o emigrante voltará ao seu país natal para ver o sol, e contar à lua uma vida de miséria vítima do fascismo.

A. AMARAL

NÃO SE ESQUEÇAM

A A.P.C.S., lembra a todos os pais que estejam interessados que os seus filhos venham a dominar a Língua e Cultura Portuguesa de uma maneira eficaz, que poderão fazer as matrículas na associação a partir de Setembro. Os Cursos de Português começam no princípio de Outubro.

Estes cursos são para os alunos que frequentam a escola francesa a partir da 6^{ème} até ao BAC.

Aprender a Língua e Cultura Portuguesa é primordial para os jovens portugueses, facilitando-lhes uma melhor inserção no ensino francês, na vida social e mais tarde na vida profissional, sem esquecer que quando vão de férias ou regressam definitivamente a Portugal, poderão evitar um certo numero de dificuldades. 029.07.44.

pouca terra e.... muitos filhos

ERA UMA VEZ UM PAÍS À BEIRA-MAR

Era uma vez um país muito pequenino à beira-mar.

Era pequenino, mas tinha grandes ambições. O seu vizinho, que era muito grande, e tinha muito poder, queria esse pedacinho de terra à beira-mar.

Mas os seus filhos defendiam enérgicamente a sua terra.

Alguns séculos passaram, os filhos multiplicaram-se, mas como a terra não aumentava, os mais pobres passavam fome enquanto os mais ricos engordavam de dia para dia. Então um dia os mais pobres não suportando mais a miséria, quiseram sair da sua terra para ir procurar novos mundos onde não passassem tanta fome. O país achou boa a ideia, deu barquinhos aos seus filhos e enviou-os pelo mar fora descobrir novos mundos. E eles foram, e descobriram muitas terras, mas os pobres continuavam sempre pobres e os ricos cada vez mais ricos.

Como as terras descobertas já tinham dono, um dia mais tarde, eles tiveram que ir embora e deixá-las aos seus proprietários.

O problema continuava o mesmo: pouca terra e muitos filhos pobres. Então o país distribuiu os seus filhos pobres pelos outros países ricos como a América a França ou a Alemanha...

Agora são esses filhos pobres que não vivem nesse país à beira-mar, que alimentam os ricos que continuam a viver nesse país pequenino à beira-mar, que é PORTUGAL.

CLASSE 6^{ème}

a feira

Por uma bela manhã de verão, Aliça vestida duma saínia azul clara como o céu dessa manhã, foi à feira.

Quando Aliça chegou ao mercado, ouviu uma voz grave e tremente.

Quem quer do meu lindo peixe fresco, quem quer?

A menina aproximou-se e viu o peixe abrindo e fechando a boca, de olho preto muito aberto, parecia triste.

O sapateiro de cigarro na boca a baloiçar-se na cadeira de madeira branca, estava quase a dormir.

O padeiro de blusa branca como os doutores, quase abafado pela malta de gente que queriam comprar o pão amarelo.

O alfaiate de agulha e fio na mão picava a mulher gorda que não sentia nada. De cara comprida, parecia mais um palhaço do que um alfaiate.

A boneca de cabelos roussos parecia-se muito com Aliça. A garota olhava para os carrinhos de polícia e as motinhas com os polícias sentados em cima, só com a metade dum olho.

O vendedor de manteiga não devia estar onde a Aliça o viu: ao Sol.

Galinhas, patos, pintos, cisnos, nadavam na lagoa como se não fosse proibido. As vacas, os bois, os bodes, as cabras, andavam juntos ao pé do carro do vendedor de leite que fazia provar o leite a toda a gente que passava por ali, assim ganhavam dinheiro mais depressa.

Até que enfim, a menina encontrou o vendedor de louça e assim pode comprar o prato e o copo para dar à mãe.

DA CRUZ

CÁ ESTAMOS

Redação do Jornal

Director de Publicação
Mario Castilho

Redactores:
Escola Portuguesa da A.P.C.S.
e os Professores, Ana e Quim
Desenhos de Vieira Amaral
Composição de José Algarvio

Centro Cultural Franco-Português
62, Av. Lucien Brunet Pontault-Combault

L'immigration est loin d'être un phénomène récent dans l'histoire du Portugal. C'est une des constantes de la vie économique et sociale du pays.

Déjà au xv siècle les portugais partent de leur pays en destination de Madère et plus tard le Brésil et l'Inde. A partir de 1950 commence l'immigration vers la France. Au pays de la dictature de Salazar la situation des classes les plus défavorisées était catastrophique surtout dans les campagnes du Nord et du Centre du Pays.

Par ailleurs, il y avait la guerre dans les colonies portugaises et le service militaire était long et risqué, ceux-là entre autres, ont été les principaux motifs qui ont forcé grand nombre de portugais de plusieurs générations à quitter leur terre, leur famille et leurs amis.

Simultanément les pays industrialisés d'Europe en plein développement cherchent à trouver la main d'oeuvre docile et à bon marché. La France faisait partie de ces pays qui ouvraient facilement ses frontières.

Entre temps pour les portugais la seule façon d'échapper à la vigilance de la police politique portugaise était l'immigration clandestine. C'est alors vérifié un exode un peu anarchique et surtout dramatique pour ses protagonistes, qui nous pourrions appeler une "aventure tragi-terrestre" à l'image du titre que Fernao Lopes a donné à son oeuvre sur l'expansion maritime des portugais, dès les xv et xvi siècles, "l'histoire tragi-maritime".

Traverser les frontières sans documentation officielle, échapper à la police, arriver à Paris, trouver de la famille, un visage connu, c'était une véritable épopée! surtout si nous pensons qu'au début la majorité des portugais entraient clandestinement en France.

Nous pensons distinguer trois étapes dans le mouvement migratoire portugais vers la France:

- Les années 60 - la plupart de ces immigrants avaient durant les premières années le ferme projet de retourner dans leur pays. Une immigration essentiellement composée d'hommes.

Tous les jours un grand nombre de portugais arrivaient à la gare d'Austerlitz, venus à l'encontre de la dureté et de la souffrance des travaux les plus difficiles, les plus dangereux et... les moins payés!

Des logements pauvres, des grandes difficultés de langue... ces hommes vont profondément souffrir de la transition du passage d'un monde rural à une civilisation urbaine de bidons-villes.

cont. proch. num.

Helder Miranda

La classe dans sa totalité, ressent profondément le problème du racisme, particulièrement depuis l'apparition sur la scène politique du front national.

Nous pensons que le mouvement "Touche pas à mon Pote" malgré quelques reticences, est dans son ensemble positif, un seul élève pense que ce mouvement n'est pas suffisamment fort pour combattre le racisme et s'opposer au front national.

Nous pensons que les partis de droite se servent de l'immigration dans leurs campagnes politiques et que l'utilisation qu'ils en font est trop dangereuse, car elle permet à certain type de français de mettre en pratique des idées et des actes racistes.

Nous pensons qu'en tant que portugais nous ne sommes pas exclus du racisme, nous le sentons comme n'importe quel autre étranger, qu'il soit algérien, marocain ou de couleur.

Le gouvernement ne fait rien contre cette montée du racisme, car ce serait donner aux

C'était une nuit terne, dans le train de l'exil et de la misère qu'il a fuit.

Au loin les derniers adieux, les mains en l'air n'étaient plus que des ombres. Comme le destin lui parut perfide dans ces heures de solitude. "Il a perdu son pays", n'était plus qu'immigré pour certains, émigré pour d'autres mais n'était plus portugais. Ce fut une nuit où la misère et le fascisme détruisirent une vie entière. C'était la fin de sa terre, la fin de son soleil que la nuit lui cacheras pour toujours. Ni le bruit, ni les gens n'otaient son attention du paysage tumultueux qui se mélangeait au loin à la nuit. Les arbres et la végétation semblaient attirés par un jet qui fusait loin de lui. Les dernières montagnes lui cachaient la lune sereine qui autrefois le consolait. Une nouvelle vie de travail et de sueur l'appelait. Il allait chercher une terre plus fertile, il allait rencontrer l'intolérance, il allait travailler pour l'avenir d'un fils, pour qu'il ne connaisse pas la misère.

Seul, dans sa chambre sombre, il se rappelait et racontait ses rêves au mur. Dans la pénombre des matins de printemps il se levait avec le soleil et l'espérance et voyait son fils, fruit de son sacrifice, grandir.

Une fois grand, son fils partira, et l'émigré retournera dans son pays natal pour voir le soleil, et compter à la lune une vie de misère victime du fascisme.

Amaral Vieira

IL ETAIT UNE FOIS UN PAYS AU BORD DE LA MER.

Il était une fois un tout petit pays au bord de la mer. Il était tout petit, mais il avait de grandes ambitions. Son voisin qui était très grand et très puissant convoitait ce morceau de terre au bord de la mer.

Mais ses enfants défendaient énergiquement sa terre. Quelques siècles ont passé, les enfants se multipliaient, mais comme la terre n'augmentait pas les plus pauvres étaient affamés et que les plus riches engraisaient de jour en jour. Alors un jour les plus pauvres ne supportant plus la misère ont voulu sortir de leur terre à la recherche de nouveaux mondes où ils n'auraient plus faim. Le pays trouvait que c'était une bonne idée, il a donné des petits bateaux à ses enfants, les a envoyés à travers mer à la découverte de nouveaux mondes et ils sont partis et ils ont découvert beaucoup de terres, mais les pauvres demeuraient pauvres et les riches devenaient de plus en plus riches.

Comme les terres découvertes appartenaient à quelqu'un, un jour plus tard il a fallu qu'ils partent les laissant à leur propriétaire.

Le problème restait toujours le même: peu de terres et beaucoup d'enfants pauvres. Alors le pays a distribué ses enfants aux autres pays riches, comme l'Amérique, la France ou l'Allemagne.

Aujourd'hui ce sont ces enfants pauvres qui n'habitent pas leur pays au bord de la mer qui nourrissent les riches qui continuent à vivre dans le petit pays au bord de la mer qui est... le Portugal.

étrangers le droit à la parole qui leur a été refusé jusqu'ici.

Le gouvernement qui se dit socialiste et qui se dit respecter les droits de l'homme, ne met pas ici ses idées en pratique.

Il faut que les étrangers comme les français comprennent que la nécessité des portugais en France est une réalité importante.

Nous pensons aussi que "S.O.S. RACISME" devrait être un organisme officiel et représen-

Une manifestation contre le racisme s'est déroulée à Paris, il y a un certain temps, je rappelle à ceux qui ont tendance à oublier (parce que je sais qu'ils sont prolifiques) que le racisme n'est pas seulement la haine à l'égard des portugais, mais en général, la haine de tout ce qui est différent.

Il est même très possible que vous ne sachiez pas qu'il y a eu une manifestation. (C'est vrai que le sujet n'a pas été suffisamment diffusé. Moi j'en ai seulement entendu parler à la T.V., à la radio, dans les journaux, dans les livres et débats).

Le racisme est vieux comme le monde. Bien des personnages ont lutté contre lui, parfois dans des conditions désespérées. Aujourd'hui en 1985 dans la France à la démocratie fragile bien qu'il y ait un mouvement croissant de lutte contre le racisme, la majorité des gens même étrangers, sont inactifs: c'est à dire qu'ils ont un vague sentiment anti-raciste qui leur donne bonne conscience.

Oui, il y a des jeunes qui ont compris le message et qui luttent pendant que d'autres, ont pour unique plaisir cette chiote de Dallas et entendre le bruit des accidents dans la rue.

Je me rappelle bien cette manifestation, mais ce qui m'a frappé le plus c'est de voir des jeunes (dont la moyenne d'âge était de 18 ans) balancer des pavés sur les manifestants.

Vous avez ici un excellent exemple d'une réaction sociale. Ces jeunes ne sentent socialement pas concernés, et leur réflexe est la destruction systématique dans une société (de laquelle vous faites partie) qui ne peut rien leur procurer.

MORALITE!

J'irais balancer des pavés sur les marcheurs.

IMMIGRATION

Les portugais ont été immigrants depuis toujours. Ils ont quitté leur pays, les familles, les amis, les coutumes, leur vie, pour venir vivre dans un pays où ils travaillent durement sans tendresse et où ils sont victimes du racisme.

Les enfants d'immigrés arrivant dans un pays inconnu, essayent naturellement d'obtenir les mêmes droits, la même culture de ce pays où la vie est totalement différente, surtout les mentalités. Cependant il est beaucoup plus facile pour les enfants de s'habituer au pays que pour les parents qui arrivent pour la plupart d'un petit village où les modes de vie sociaux et culturels sont très différents par rapport au pays étranger, ils viennent chercher un nouveau mode de vie et surtout la richesse (c'est pour eux un point important).

Les jeunes sont surtout victimes du racisme à l'école où ils sont la plus part du temps mis à l'écart, car ils sont vus comme étant inférieurs et différents, rares sont ceux qui continuent les études après 16 ans, car ils sont sélectionnés dès l'âge de 13, 14 ans à fin de rentrer dans la vie active ou de se former dans un emploi peu spécialisé.

Mais surtout ils sont refusés par les habitants du pays. Une grande partie des enfants d'immigrés préfèrent les nouveaux pays à leur pays d'origine, par ce qu'ils se sentent plus libres dans leurs idées et dans leurs actions, ainsi ils oublient les coutumes et la religion des parents.

Le racisme est la pensée et le mot le plus horrible au monde et dans la vie des immigrés.

Quel plaisir il y a-t-il à être raciste?

Pourquoi le racisme existe-t-il?

Le dimanche 19 mai, les élèves de l'école portugaise de l'A.P.C.S., ont organisé une petite fête à laquelle leurs parents et leurs amis ont assisté.

Plus de 200 personnes ont assisté à cette fête, qui a eu lieu à la salle polyvalente, il y a eu des danses et des chansons populaires ainsi que quelques sketches conçus et réalisés par les élèves et les professeurs.

"La fête a été pour nous l'occasion de mieux nous connaître et de créer des nouvelles amitiés".

Lurdes Martins

"C'était une très bonne fête, les élèves ont été très bien, la représentation était très bonne, la forme et le contenu excellents"

Amadeu

"Nous avons beaucoup aimé et nous aimerions qu'il y en ait une autre l'année prochaine"

Elèves de Terminale

"Une bonne expérience dont nous avons gardé un souvenir agréable et durable"

Rosinda

"Nous nous sommes sentis ce jour-là plus proche les uns des autres"

Anabela

"Une merveilleuse expérience que nous aimerions recommencer"

Paula Vieira

"La fête a aussi été pour nous l'occasion de connaître des aspects de la culture portugaise que nous ne connaissions pas"

Paula Sampaio

"La fête a été pour moi un moment très agréable et intense, j'ai aimé le temps des répétitions et des relations qui se sont établies entre nous"

QUIM

"La fête... une belle après-midi! En chantant, en dansant, en parlant de nous, nous avons donné de nous... Nous nous sommes sentis une seule école, une seule âme"

Ana

LE RACISME

En France comme dans les autres pays, il y a beaucoup de gens racistes,

Les Arabes et les Turcs sont les plus atteints, j'ai entendu il y a quelque temps à la télévision, qu'un français de 26 ans a tué deux arabes et en a blessé deux autres. Ceci veut dire que cette personne n'aimait pas les arabes a prit un fusil et les a tués.

Aujourd'hui j'ai été au tribunal correctionnel à Paris avec ma classe et nous avons assisté à un jugement, la plupart des inculpés étaient arabes, ils se sentent infériorisés, quand ils cherchent du travail, la plupart du temps ils ne sont pas acceptés par les patrons ceux-ci étant racistes, ainsi trouve-t-on des arabes au chômage. Parfois pour survivre ils volent de l'argent dans les cabines téléphoniques. Puis vient la prison.

Dans les écoles, dans les lycées, il y a partout du racisme.

Un autre exemple: un travailleur turc au arabe qui attend son salaire pendant deux ou trois mois, n'étant pas payé, il manifeste, au lieu de les payer le patron prend un fusil tue un turc et blesse l'autre. Le racisme existe dans tous les pays. Les arabes sont nos frères ayant une couleur et religion différente.

MARTINS